

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO Nº 07/2012**  
**Maputo, 11 de Julho de 2012**

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua sétima sessão ordinária do presente ano, para avaliar os desenvolvimentos económicos e financeiros mais recentes da conjuntura internacional e a evolução dos principais indicadores económico-financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, o comportamento dos agregados monetários e as suas tendências de curto e médios prazos, com vista a tomar as medidas de política mais adequadas. A avaliação feita nesta sessão incidiu sobre a informação dos agregados em referência reportada a Maio e Junho de 2012.

**I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL**

A economia mundial continua a ser afectada pela crise da dívida soberana nos países da zona Euro, que tem estado a proporcionar um crescimento moderado nas economias mais desenvolvidas<sup>1</sup>, acompanhado de elevados níveis de desemprego. Dados referentes a Junho indicam a manutenção dos níveis de inflação neste grupo de países em torno dos 2,4% e pela tendência para a desaceleração das perdas anuais do Euro e Libra esterlina face ao Dólar dos Estados Unidos da América (USD) para 15% e 2,2%, respectivamente, tendo o Yene reduzido os ganhos nominais para 0,9%, quando comparado com o mês anterior.

Nas economias de mercado emergentes<sup>2</sup>, dados de Maio mostram que a inflação anual assumiu um comportamento misto, reduzindo no Brasil e na China para 4,9% e 3,0%, respectivamente, e acelerando na Índia e Rússia para 7,5% e 3,62%, respectivamente. As moedas deste grupo de países evoluíram de forma dispar face ao USD, tendo o Rublo da Rússia e a Rupia da Índia reduzido as perdas nominais para 16,0% e 24,2%, respectivamente, o Real do Brasil aumentado para 28,7% e o Yuan mantido os ganhos aos níveis do mês anterior, em redor dos 1,7%. No período, o Banco Popular da China reviu em baixa a sua taxa juro de política em 25 pb, para 6,31%, tendo os restantes mantido inalteradas as suas taxas de juro.

Nas economias da SADC<sup>3</sup>, dados referentes a Maio de 2012 apontam para um comportamento misto da inflação anual, tendo desacelerado em Angola para 10,5%, nas Maurícias para 5,3%,

---

<sup>1</sup> Economias analisadas: Estados Unidos da América, Zona Euro, Japão e Reino Unido.

<sup>2</sup> Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Rússia e Índia.

<sup>3</sup> Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia.

na África do Sul para 5,7%, na Tanzânia para 18,2% e em Moçambique para 1,6%, acelerado nos restantes países, com destaque para o Malawi, para 17,3%. No mercado cambial, dados de Junho mostram uma continuação da tendência para a depreciação anual das moedas desta região face ao USD com a excepção do Metical e do Xelim da Tanzânia, que registaram ganhos face a esta moeda. As taxas de juro médias dos Bilhetes do Tesouro (BT's) para a maturidade de 91 dias mostraram um comportamento misto em Junho, tendo-se mantido inalteradas no Botswana (5,28%), Malawi (14,8%) e Moçambique (4,01%), reduzido em Angola (3,31%), na Tanzânia (13,3%), contra um aumento nos restantes países.

Os preços médios nos mercados internacionais das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique tiveram uma tendência para redução em Maio de 2012, quando comparados com os do mês precedente, à excepção do preço do arroz, que aumentou em 4,3% e do gás, que registou uma variação nula. No último dia de Junho, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 93,68 e no fecho do dia 10 de Julho a cotação foi de USD 95,20.

## **II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA**

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) reportados ao mês de Junho de 2012 indicam que o nível geral de preços da cidade de Maputo registou uma variação mensal negativa de 0,55%, após uma variação negativa de 0,44% em Maio. As divisões de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, vestuário e calçado, lazer, recreação e cultura e de bens e serviços diversos foram as que contribuíram para o comportamento da inflação no mês, ao registarem uma queda de preços, atenuada por variações positivas nas restantes divisões. Os produtos cujos preços registaram quedas pronunciadas no mês de Junho foram o tomate, o coco, o arroz grão, a alface, a couve, o carvão vegetal e o feijão-manteiga.

Em face da variação mensal acima mencionada, a inflação acumulada no ano posicionou-se no terreno negativo em 0,45% em Junho de 2012, nível que compara com um agravamento de 3,31% observado em igual período de 2011, tendo-se a inflação homóloga situado em 1,63%, contra 9,27% em igual período de 2011, enquanto a inflação média anual prosseguiu a tendência para queda, fixando-se em 4,92% no período em análise após situar-se em 14,75% no período homólogo de 2011.

O Índice de Preços no Consumidor Moçambique, que agrega os índices das cidades de Maputo, Beira e Nampula, seguiu o mesmo comportamento, ao registar uma variação negativa em 0,34% em Junho de 2012, após uma variação negativa de 0,53% no mês de Maio. O comportamento do IPC Moçambique deveu-se à redução do nível geral de preços nas cidades de Maputo (0,55%) e Beira (0,56), atenuado por uma variação positiva do IPC de Nampula (0,07%). A inflação acumulada do IPC Moçambique posicionou-se no terreno negativo em

0,51% em Junho, tendo-se a variação homóloga fixado em 2,28% e a inflação média anual em 6,18%.

O comportamento descendente do nível geral de preços que se verifica no país reflecte a estabilidade do Meticall face às principais moedas transaccionadas no mercado cambial doméstico, a redução dos preços de importantes *commodities* no mercado internacional com peso no cabaz de IPC e o impacto das medidas de política económica em vigor no País que visam amortecer os choques exógenos provocados pela crise económica e financeira na economia moçambicana.

Estimativas recentemente divulgadas pelo INE indicam que o PIB de Moçambique cresceu 6,2% no primeiro trimestre de 2012, menos 2.7 pp quando comparado com o trimestre anterior e inferior em 2,1 pp face ao período homólogo de 2011. A expansão da actividade económica no trimestre em análise foi sustentada pelo sector secundário que cresceu 8.5%, reflectindo a contribuição do ramo da electricidade e água seguido do da construção, que no período cresceram em 11.2% e 10.5%, respectivamente. De igual modo, o PIB no trimestre reflectiu a contribuição do sector primário que registou um crescimento anual de 5.8%, impulsionado pelo ramo da indústria de extracção mineira, que cresceu em 25,4%, a reflectir o prosseguimento da exploração e consequente exportação do carvão mineral iniciada em finais de 2011, seguido pela agricultura, que cresceu em termos anuais em 5,1% no período.

Entretanto, o INE publicitou os dados definitivos do crescimento do PIB moçambicano em 2011, situado nos 7,3%, mais 24 pb em relação a 2010. O sector da agricultura, produção animal, caça e silvicultura teve a maior contribuição (1,9 pp) neste crescimento, seguido do dos transportes, armazenagem e comunicações (1,3 pp).

Dados da conjuntura económica referentes a Maio último divulgados pelo INE indicam que a confiança empresarial na economia, expressa pelo indicador do clima económico (ICE), continuou negativa pelo segundo mês consecutivo, ao registar uma diminuição relativamente aos últimos dois meses. A avaliação desfavorável da conjuntura económica do país no período em referência foi sectorialmente influenciada pela diminuição da confiança dos empresários afectos aos sectores de produção industrial, comércio, transportes e de outros serviços não financeiros, o que ocorre pelo segundo mês consecutivo, suplantando assim a maior confiança registada nos agentes inquiridos dos sectores de construção, de alojamento, restauração e similares.

No sector monetário, dados provisórios de final de Junho de 2012 indicam que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, foi de 34.019 milhões de Meticais, abaixo das previsões feitas para o período em 2.764 milhões. Este saldo corresponde a uma expansão de 1.201,3 milhões de Meticais (3,66%) face ao mês anterior, explicada pelo

incremento simultâneo das reservas bancárias em 1.201 milhões de Meticais (5,1%) e das notas e moedas em circulação em 1,0 milhão de Meticais (0,01%). Em termos anuais, o saldo da base monetária expandiu 11,09%, contra 17,49% observados em igual período de 2011.

Dados preliminares reportados ao mês de Junho de 2012 apontam para uma constituição de reservas internacionais líquidas no montante de USD 45,1 milhões, para um saldo de USD 2.263,6 milhões, equivalente a cerca de 5,0 meses de importação de bens e serviços não factoriais. Saliente-se que os desembolsos de ajuda externa para programas diversos estiveram aquém do esperado em USD 46,3 milhões.

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), a taxa de câmbio do Metical face ao Dólar dos EUA fixou-se em 27,90 Meticais em finais de Junho de 2012, após 27,83 Meticais no mês anterior, o que representa uma depreciação mensal e acumulada de 0,25% e 2,8%, respectivamente e uma apreciação anual de 2,58%. O diferencial entre as taxas de câmbio médias praticadas pelos bancos comerciais nas operações com a sua clientela e as das cotações no MCI reduziu para 0,48% em Junho, após 1,17% em Maio, enquanto o diferencial entre as taxas de câmbio médias praticadas pelas casas de câmbio nas operações com a sua clientela e as das cotações no MCI registou um agravamento ao situar-se nos 3,42% em Junho de 2012, contra 3,13% observados no mês anterior.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias dos BT's observaram um comportamento misto no mês em revista. Com efeito, as taxas de juro dos BT's para a maturidade de 182 dias registaram um aumento de 24 pb, para 6,2%, contra a manutenção das taxas de juros de BT's para as restantes maturidades em 4,07% e 6,87%, para as de 91 e 364 dias, respectivamente. Em termos anuais, as taxas apresentaram reduções de 12,39 pp, 10,28 pp e 9,62 pp para as maturidades de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. A taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito neste mercado incrementou em 1,28 pp em relação ao mês anterior, fixando-se em 6,28%, o que, em termos anuais, equivale a uma redução de 9,8 pp.

Por seu turno, a taxa de juro média dos depósitos pagos pelos bancos comerciais aos aforradores, para maturidade de um ano, fixou-se em redor dos 13,07% em Maio, uma redução de 1,9 pp em relação a Abril. A taxa de juro média de empréstimos para a mesma maturidade situou-se em Maio em 22,90% em Maio após 22,97% no mês precedente, tendo-se a *prime rate* mantido em redor de 19,0%.

### **III. DECISÃO DE POLÍTICA**

O Comité de Política Monetária tomou nota dos riscos prevalectes na conjuntura económica internacional, bem assim das previsões de curto e médio prazos para os indicadores

macroeconómicos do País, com destaque para a inflação, que apontam para a manutenção da sua estabilidade nos próximos meses.

Neste sentido, o Comité de Política Monetária considerou haver condições para manter a actual postura de política monetária acomodativa visando consolidar as medidas já tomadas de estímulo à expansão da actividade económica num ambiente de estabilidade macroeconómica e do sector financeiro, tendo deliberado:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar que o saldo da base monetária não ultrapasse os 35.600 milhões de Meticais no final de Julho de 2012;
- Rever em baixa a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 100 pontos base para 11,50% ao ano, com efeitos imediatos;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 3,00% ao ano; e,
- Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,00%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 9 de Agosto de 2012.

**Ernesto Gouveia Gove**  
**Governador**